

# 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **TOXICIDADE DE INSETICIDAS A *Naupactus curtus***

RM Pereira (Estudante de Agronomia), FL Fernandes (Mestre em Entomologia), MC Picanço (Professor e pesquisador, E-mail: picanco@ufv.br), MES Fernandes (Engenheira Agrônoma), JC Martins (Engenheiro Agrônomo), VA Faustino (Estudante de Agronomia) Laboratório de Manejo Integrado de Pragas, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa.

No Brasil há ocorrência de *Naupactus curtus* Boheman (Coleoptera: Curculionidae) em plantas de café (*Coffea arabica* L.), onde os insetos adultos se alimentam das bordas das folhas as quais ficam comumente com aspecto serrilhado, causando assim danos a planta. Esse inseto praga é encontrado nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e na Bahia. Devido ao fato do café ser uma cultura de grande importância econômica no Brasil e da não existência de trabalhos sobre controle deste inseto, esse trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade de inseticidas a essa praga. O experimento foi realizado em casa de vegetação da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Para a montagem do bioensaio com *N. curtus* adultos foram coletados em lavouras infestadas em lavouras comerciais de café (*C. arabica*) em Viçosa, MG. Para tanto esses insetos foram mantidos em gaiolas de madeira (100 cm de comprimento x 50 cm de largura x 90 cm de altura) recobertas por organza branca, contendo plantas da variedade catuaí vermelho de *C. arabica*, em casas de vegetação. Os inseticidas utilizados foram escolhidos com base em seu grupo químico e na toxicidade a insetos do mesmo grupo taxonômico de *N. curtus*. Os inseticidas utilizados estão listados na tabela 1.

**Tabela 1.** Relação dos inseticidas, grupo químico e dosagens utilizadas para o controle de *Naupactus curtus*. Em *Coffea arabica*.

Inseticida	Grupo químico	Doses (mg de i.a./mL calda)
Cartape 500 PM	Carbamato	1,500
Deltametrina 25 CE	Piretróide	0,013
Permetrina 500 CE	Piretróide	0,156

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições. Cada unidade amostral foi composta por folhas acondicionadas em placas de petri contendo dez insetos. Para tanto, os inseticidas foram diluídos em água usando-se 0.02% do espalhante adesivo. Na testemunha foi aplicado água e espalhante adesivo. Nos bioensaios foram usadas folhas do terço médio do dossel e pertencentes ao quarto par a partir do ápice dos ramos. As folhas foram imersas em solução de acordo com cada tratamento por 2 segundos. Após esse tempo, 10 adultos foram acondicionados nas placas de Petri contendo os tratamentos. As placas de Petri foram levadas para estufa incubadora à temperatura de  $25 \pm 0,5$  °C e umidade relativa de  $75 \pm 5\%$ . As avaliações de mortalidade foram realizadas após 24 horas e os resultados foram corrigidos pela fórmula de Abbott (1925). Realizou-se análise de variância e teste de médias de Skott-Knott a  $p < 0,05$  (Tabela 2).

## Resultado e conclusões

Verificou-se diferenças significativas nas mortalidades causadas pelos inseticidas testados e a mortalidade na testemunha ( $p < 0,05$ ) (Tabela 2). Foi observado que o inseticida Permetrina 500 CE foi o mais tóxicos de todos os outros estudados. As mortalidades causadas pelos inseticidas Cartape 500 PM e Deltametrina 25 CE não diferiram entre si pelo teste de Skott-Knott a  $p < 0,05$  (Tabela 3).

**Tabela 2.** Análise de variância entre os inseticidas utilizados no controle de *Naupactus curtus* em *Coffea arabica*. Viçosa, MG. 2007.

Fonte de variação	Grau de liberdade	Quadrado médio	F	p
Inseticidas	3	2716,667	5,3	0,015
Resíduo	12	512,500		
Total	15			

Coeficiente de variação: 36%